

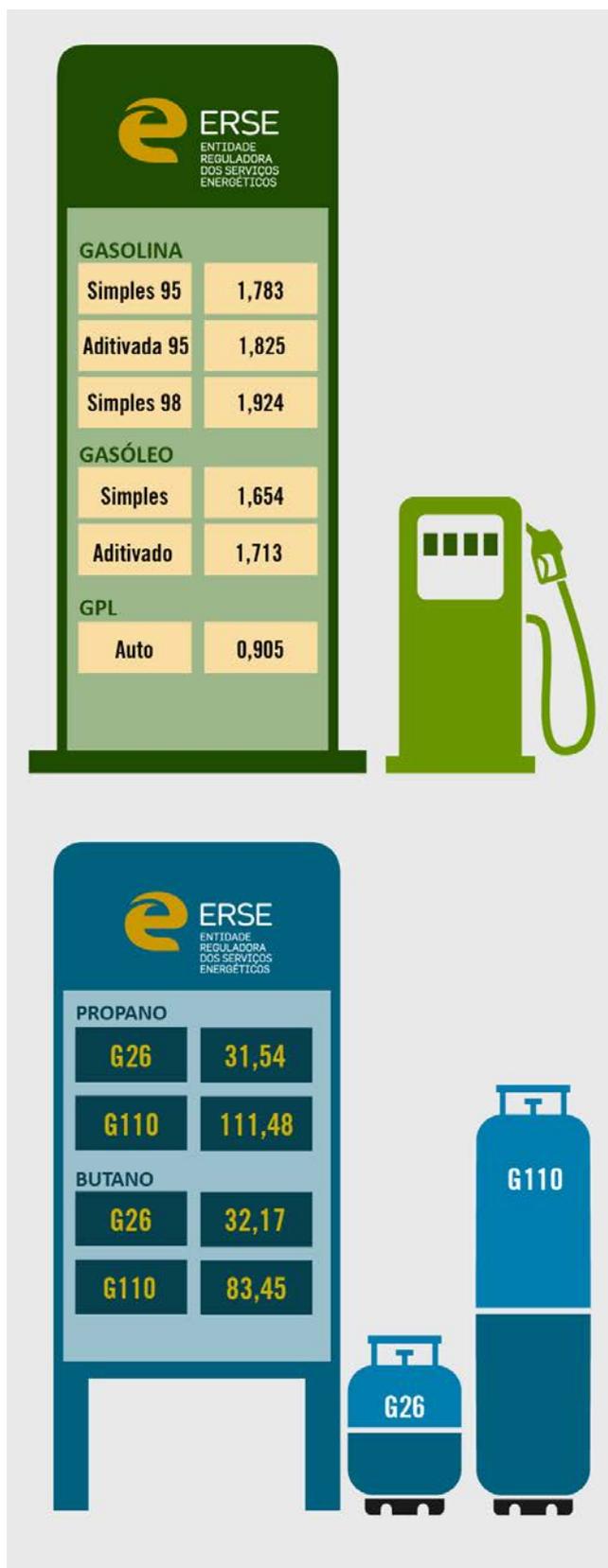
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – julho 2024

- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam o comportamento do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 6,5% acima do butano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 1,8% e 0,7%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em julho, 65,46 kton, face a junho.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Castelo Branco e Aveiro registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Beja e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal julho 2024



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2020-2024)



De acordo com o Oil Market Report – July 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), registou-se um aumento na procura global de cerca de 0,87Mbpd, embora os ganhos do 2.º trimestre de 2024 tivessem sido limitados pela contração da economia chinesa.

Estima-se que o crescimento da procura, para os anos de 2024 e 2025, fique aquém dos 1 Mbpd previstos, como referenciado nos boletins anteriores. A previsão para os próximos anos é inferior ao crescimento da procura registado no período homólogo, de cerca de 2,1 Mbpd, devido à falta de robustez dos indicadores económicos.

O preço médio do barril de petróleo aumentou em julho, face ao mês anterior. Embora superior, o preço do barril de petróleo apresentou uma trajetória descendente. O maior produtor saudita apresentou cortes no preço em contratos realizados com países asiáticos, de forma a reverter a perda de participação naquele que é considerado o maior mercado importador de petróleo. No início do mês, com a possibilidade de um cessar fogo no conflito Israel-Palestina, o preço do barril diminuiu residualmente.

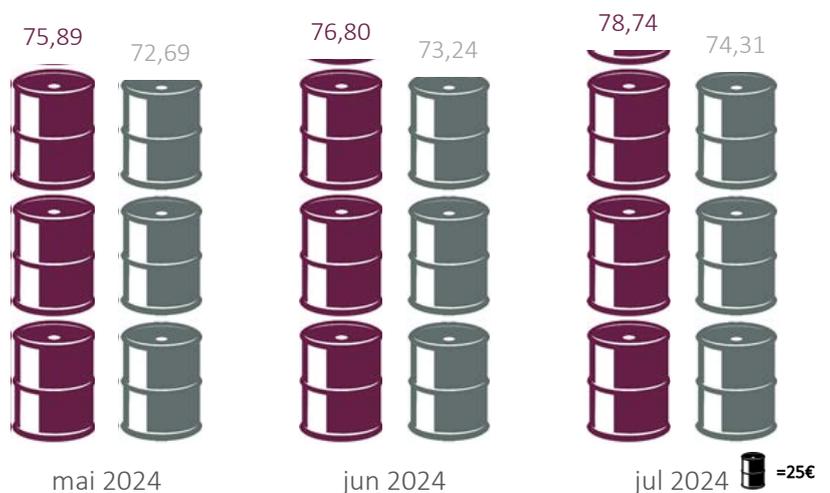
O preço spot do WTI FOB subiu 2,4% em julho, para um valor médio de 80,64 USD, por comparação ao barril negociado em junho. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento de 3,4%, no mesmo período, para um valor médio de 85,44 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de julho, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



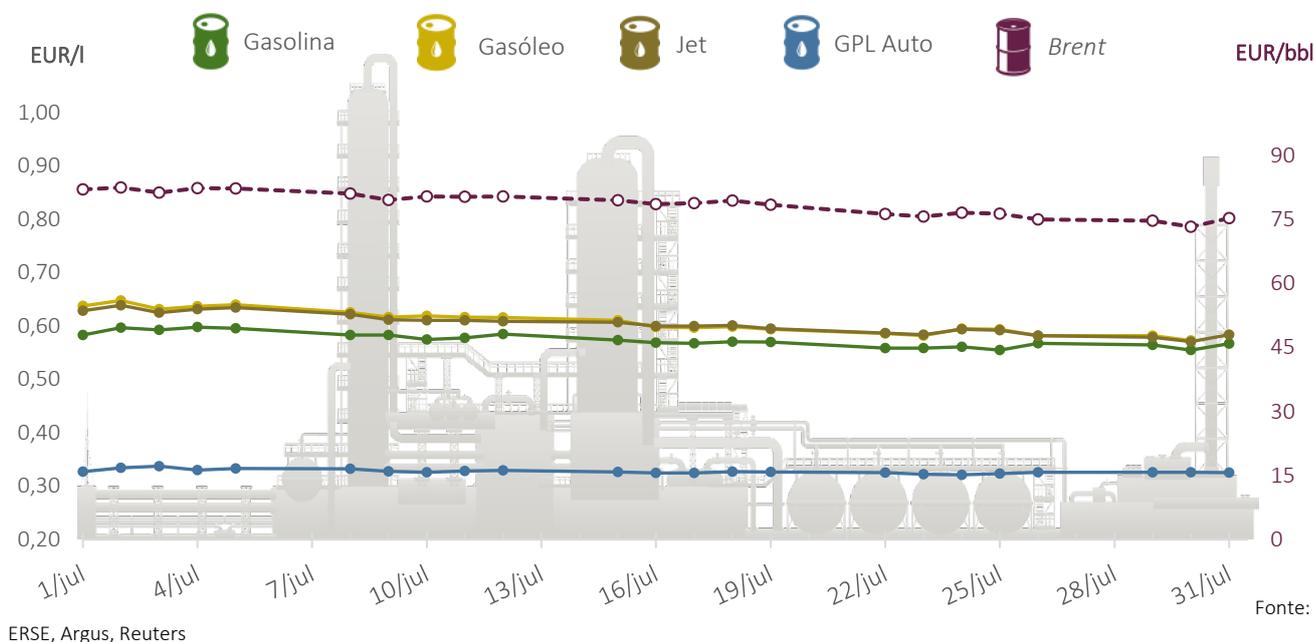
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, o crescimento da oferta global de petróleo registado no mês de junho foi de 0,23 Mbpd, atingindo uma oferta de 103,4 Mbpd. Os países produtores não pertencentes ao grupo OPEP+ registaram perdas, no entanto, com o aumento substancial da produção por parte do grupo de países OPEP+ registou-se um balanço global positivo. Estima-se um aumento da oferta de 0,73 Mbpd em 2024, para 1,9 Mbpd em 2025. Se os cortes voluntários se mantiverem, são esperadas perdas pelo grupo OPEP+ na ordem dos 0,76 Mbpd em 2024 e ganhos na ordem dos 0,4Mbpd em 2025, totalizando os ganhos globais em 1,5 Mbpd.

As previsões apontam para um aumento da produção global de derivados de petróleo em 0,84 Mbpd, para um total de 83,3 Mbpd em 2024, inferior ao estimado no relatório anterior. A fragilidade da margem pesou negativamente no ritmo de produção de derivados de petróleo, com a atividade na China a cair, comparativamente com o ano anterior. De igual forma, as margens da atividade de refinação diminuíram na Europa, mas aumentaram em Singapura e na região do golfo.

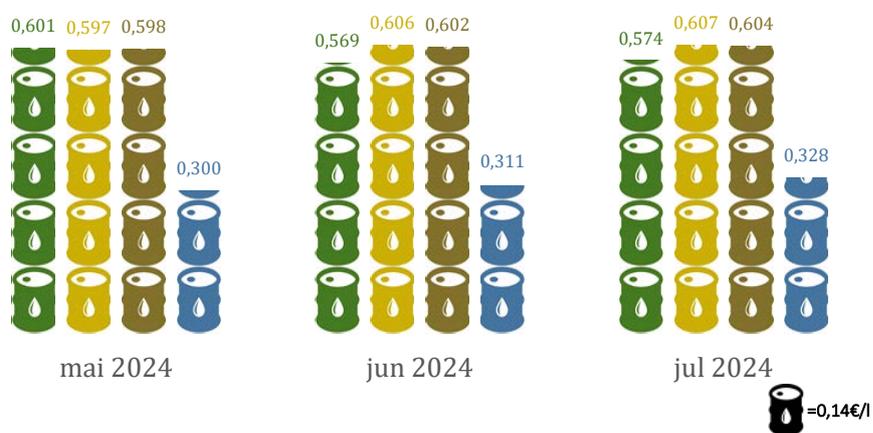
Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



De acordo com o *Oil Market Report* de julho, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 26,2 Mb em junho.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em julho. Observou-se um aumento na cotação da GPL auto (+5,5%), da gasolina (+0,9%), do jet (+0,6%) e no gasóleo (+0,2%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Em julho, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A oferta excessiva de gasóleo na região sul da Alemanha foi regularizada com o aumento da procura, e com a restrição da venda no mercado spot, devido à interrupção de uma unidade de produção numa refinaria do sul. Esta situação afetou os níveis de inventário na região, mas não teve impacto nos contratos de longo termo. Por outro lado, um ciberataque causou interrupções na produção, e consequentemente na atividade de comercialização do gasóleo. No entanto, o nível de produção na região NWE continua a ser suficiente para as necessidades de mercado, devido à época de férias.

O preço da gasolina no mercado NWE aumentou em julho, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A produção de gasolina aumentou na maior refinaria em Espanha, depois de um período de 2 meses em que uma unidade de conversão teve a sua atividade suspensa. Na Alemanha, os preços subiram no início do mês devido a problemas técnicos, no entanto, após recuperação, os preços da gasolina na região sul foram comercializados abaixo da média nacional alemã.

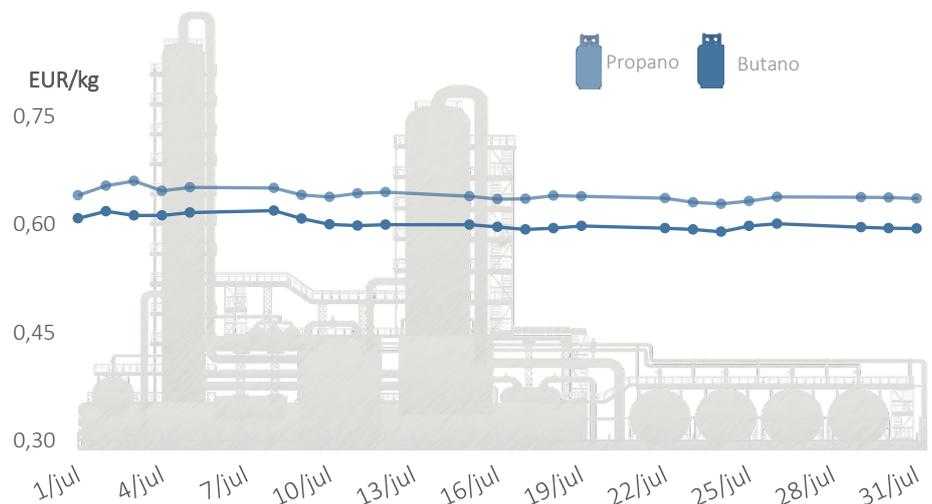
O preço do jet no mercado NWE registou um aumento, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa aumentaram 12,0 %, e 5,4 %, respetivamente, em julho.

Importa referir que o propano negociou, em média, 6,5 % acima do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no propano do que no butano, correspondendo a 3,2 cent/kg e 2,9 cent/kg, respetivamente.

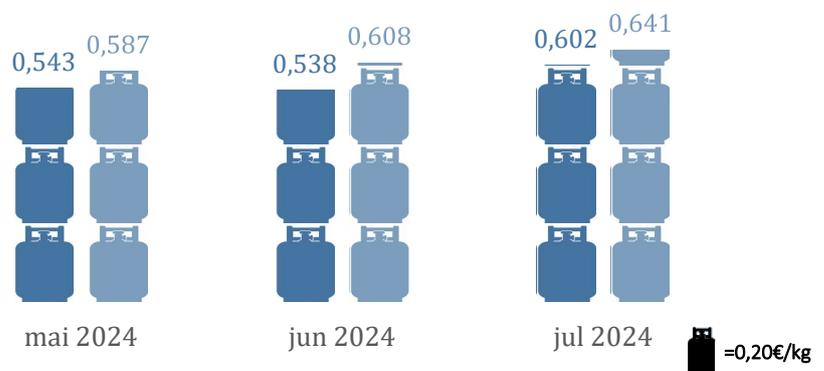
Em julho, o aumento do preço da cotação de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Durante o período de férias não houve comercialização de grandes volumes, mantendo-se o preço de propano estável, sem flutuações significativas. No mês de julho, o GPL butano aumentou o valor de mercado, para 81,6 % do valor da nafta, o maior rácio butano nafta desde o mês de março

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

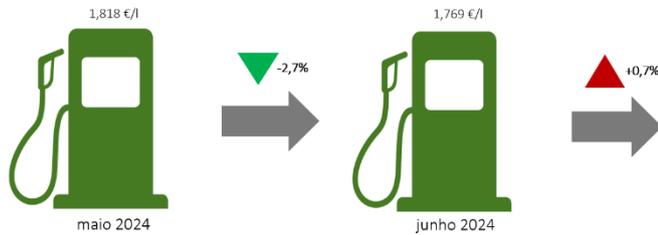
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples aumentou em julho (+ 0,7%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à descida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP*. Em julho, o ISP aplicado à gasolina manteve-se inalterado face ao mês anterior.

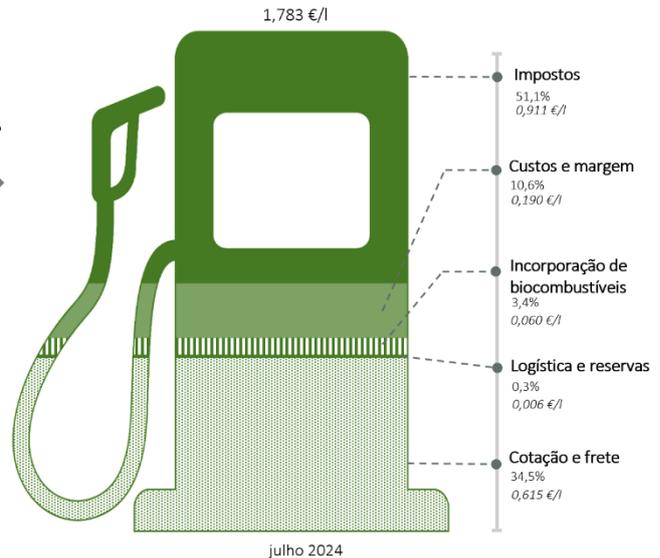
A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 51,1% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (34,5%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,4% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,7 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,2% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 10,6 cent/l.

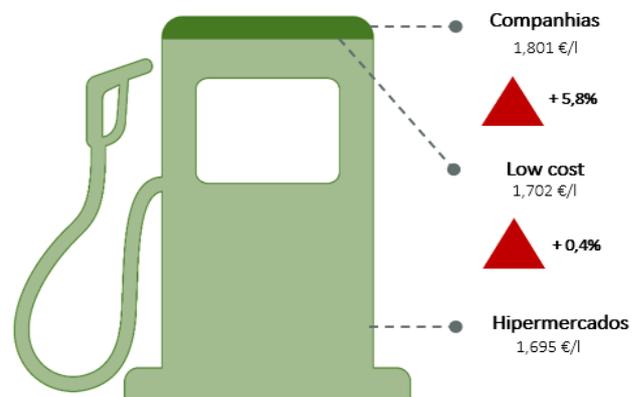
Ainda durante julho, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,5%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



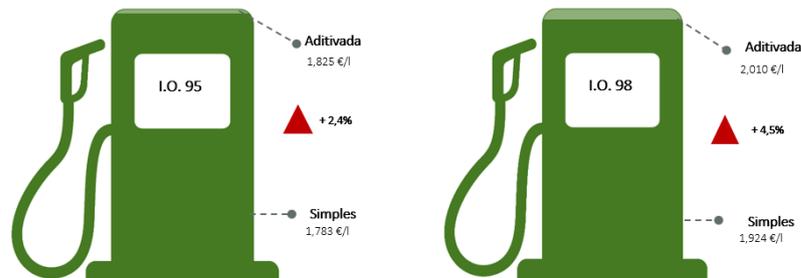
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

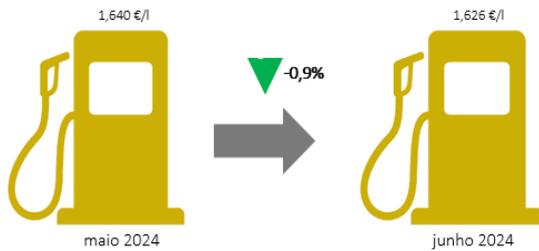
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* Variação no ISP, por forma a repercutir as variações da receita de IVA, por litro, que decorram da variação semanal do preço médio de venda ao público dos combustíveis.

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em julho (+ 1,8%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

Para fazer face à subida do preço dos combustíveis, o Governo implementou um mecanismo de revisão periódica do ISP. Em julho, o ISP aplicado ao gasóleo manteve-se inalterado face ao mês anterior.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (45,5%), seguida do valor da cotação e frete (37,3%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,2% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,2 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

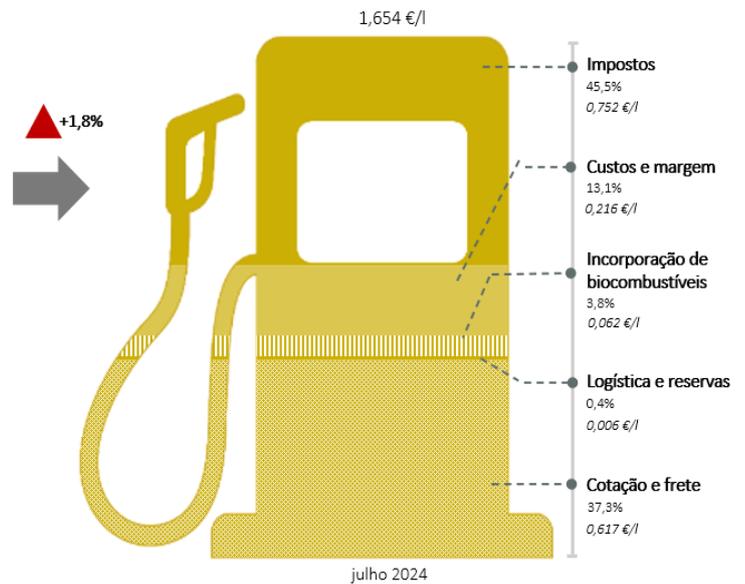
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,569 €/l, o que representa um adicional de 1,1% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,675 €/l, cerca de 2,1 cent/l acima do preço médio nacional.

Em julho, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,9 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

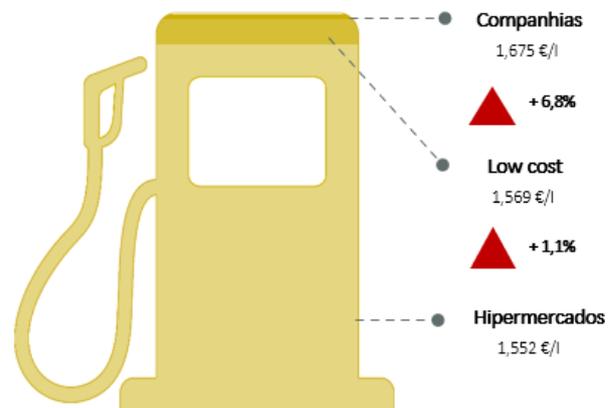
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



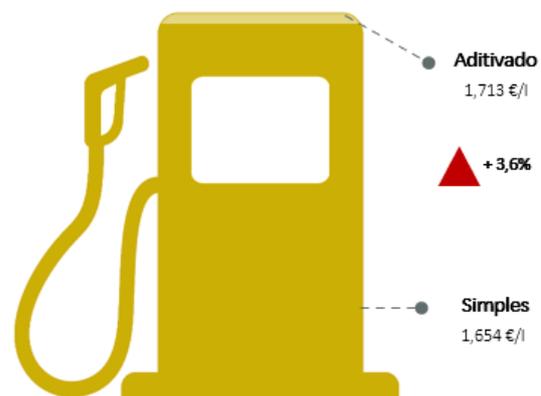
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

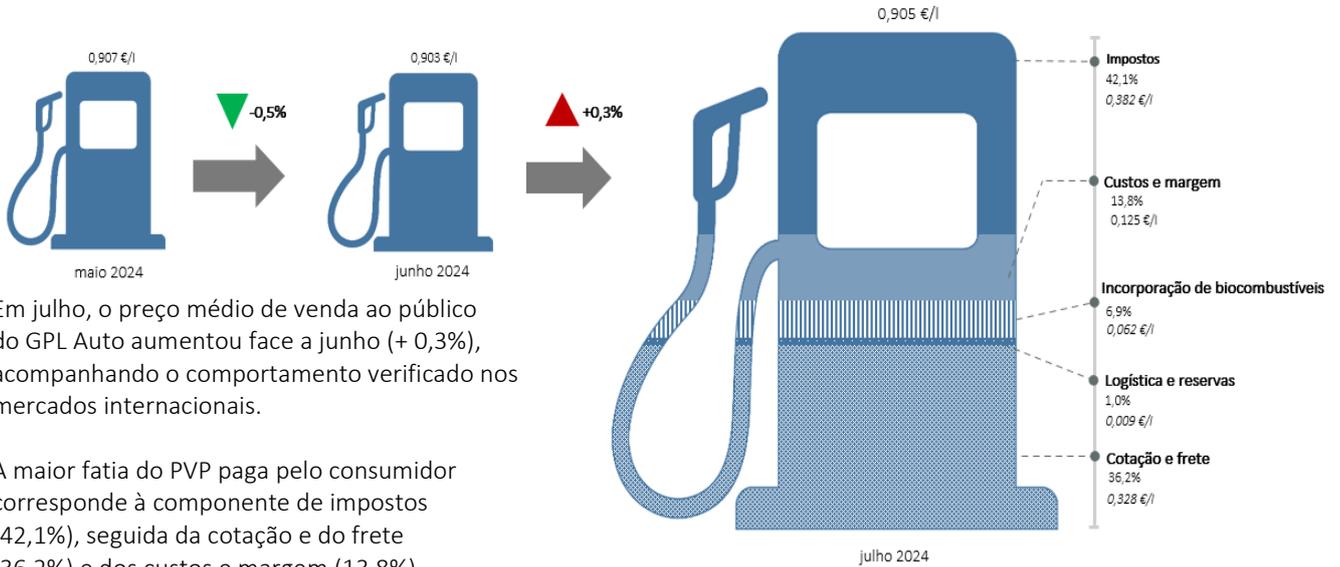
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Em julho, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a junho (+ 0,3%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,1%), seguida da cotação e do frete (36,2%) e dos custos e margem (13,8%).

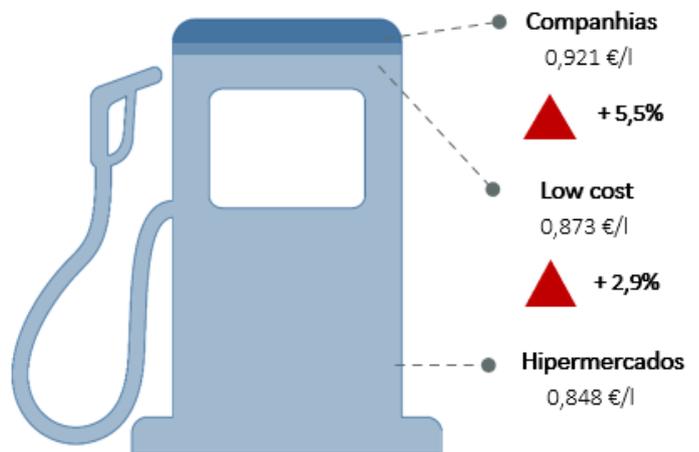
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados mantêm a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em julho, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,848 €/l; 0,873 €/l e 0,921 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 1,6 cent/l acima do preço médio nacional e 7,3 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em julho, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)[†] de gás propano e de butano diminuiu.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

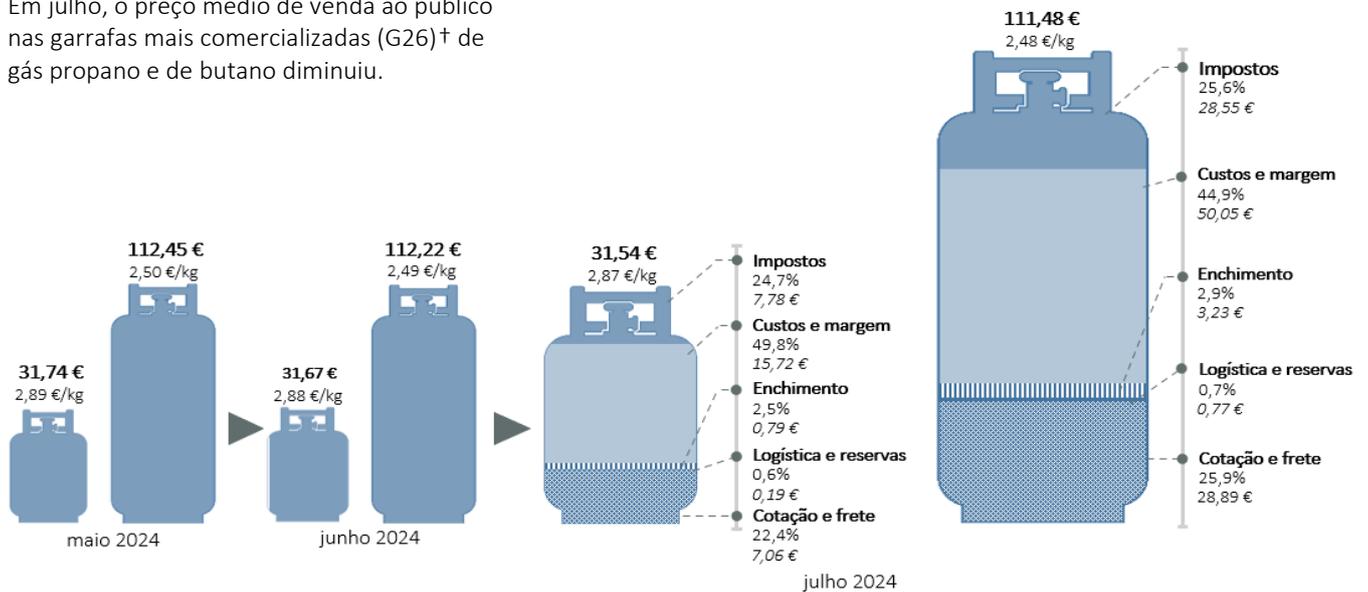
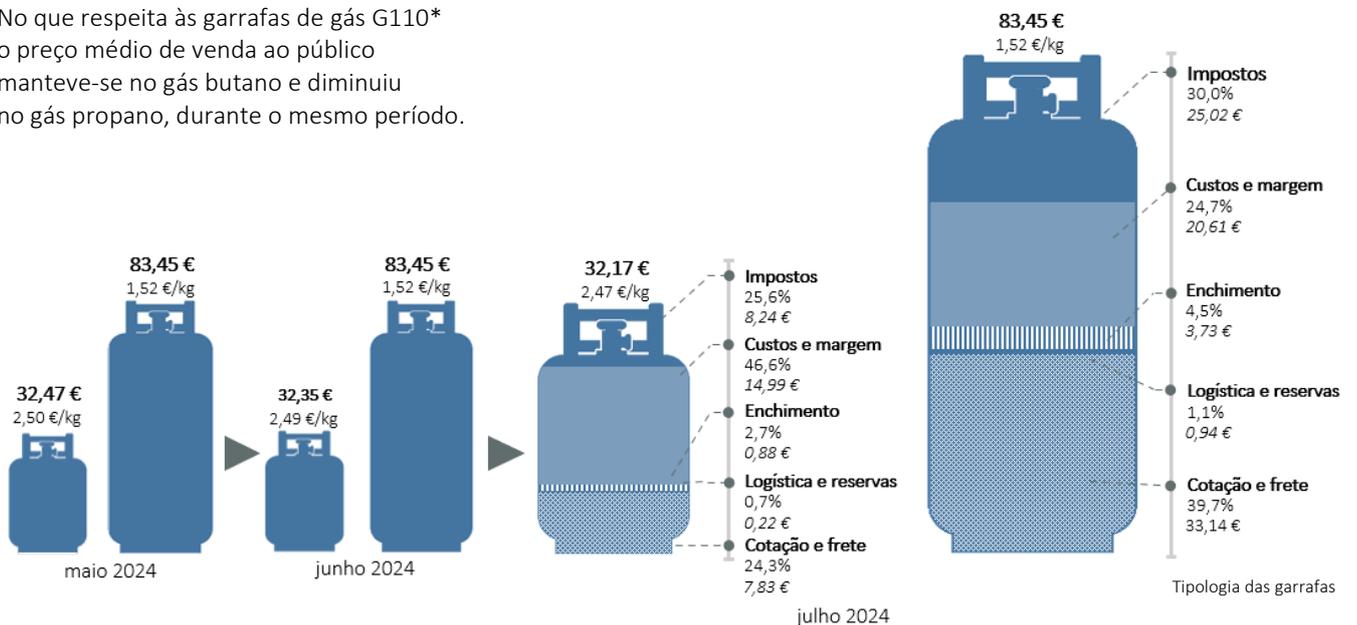


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se no gás butano e diminuiu no gás propano, durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

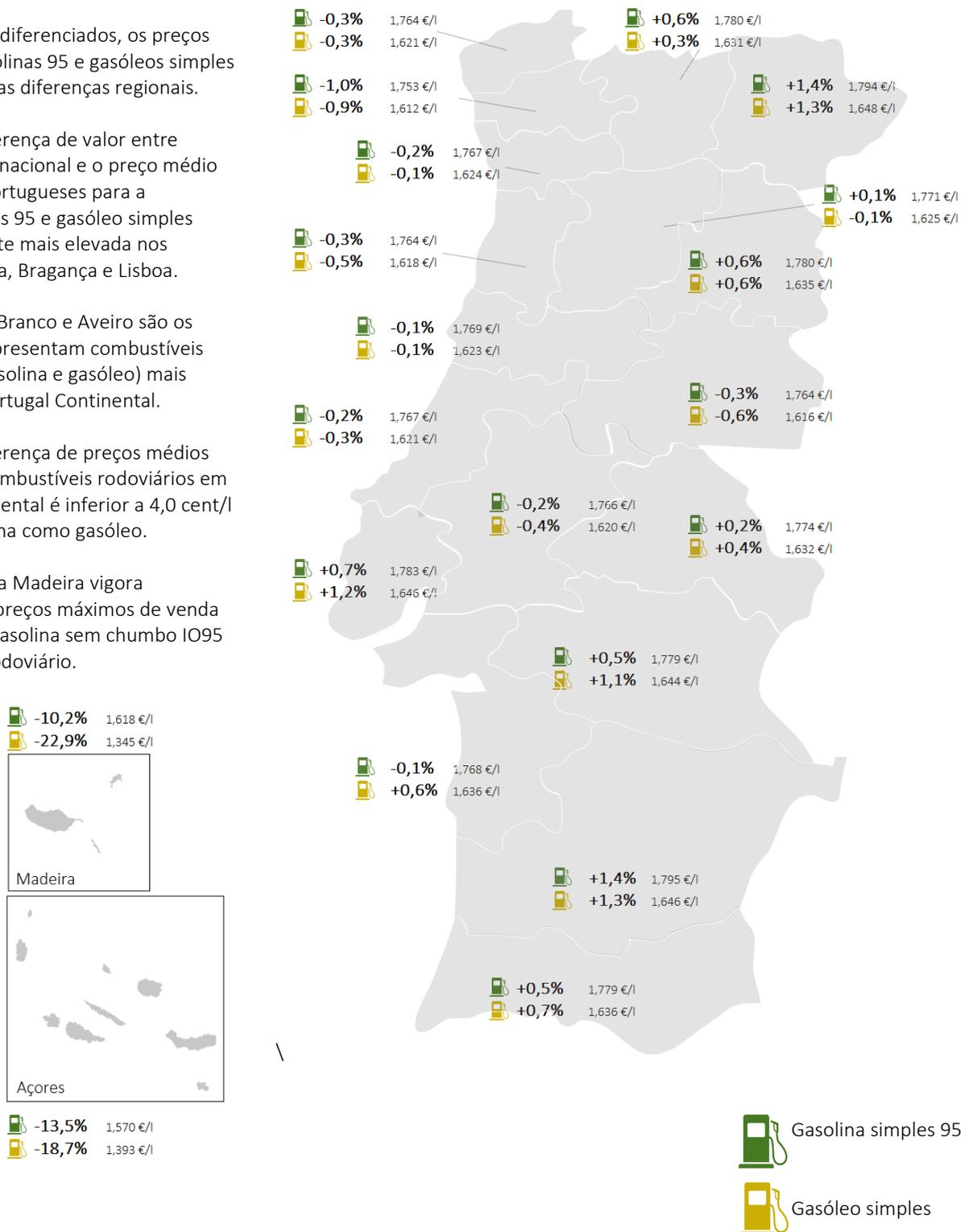
Em julho, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Braga, Castelo Branco e Aveiro são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em julho, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 4,0 cent/l tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

Em julho, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Beja e Faro. Também os distritos de Santarém e

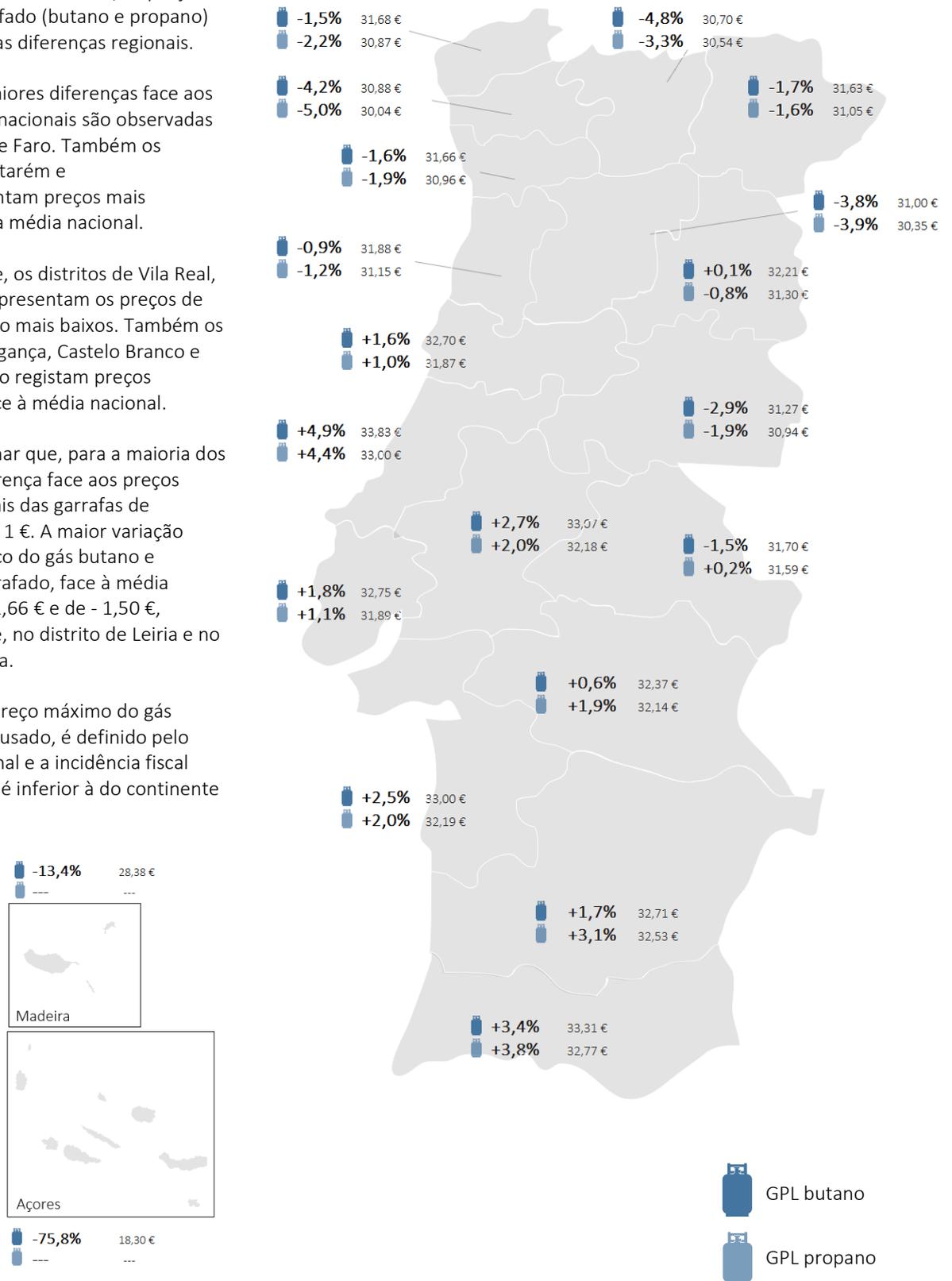
Setúbal apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Castelo Branco e Viana do Castelo registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de 1,66 € e de -1,50 €, respetivamente, no distrito de Leiria e no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

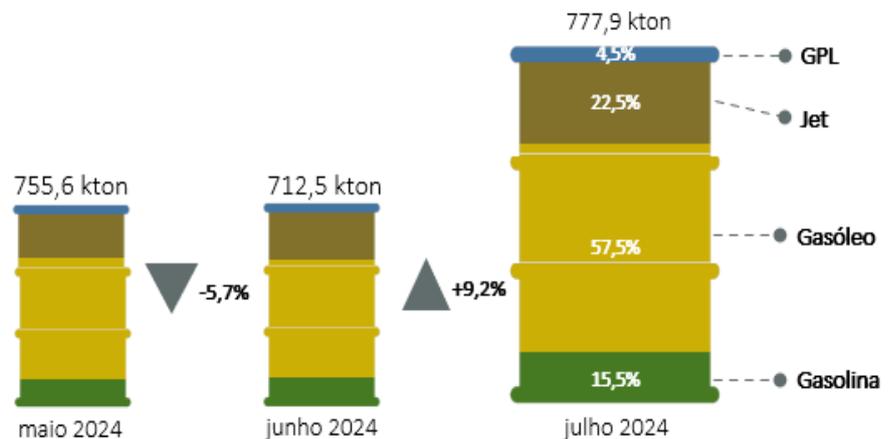
Em julho, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a junho. O consumo global aumentou 65,46 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 9,2%.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em junho, ocorreu no jet (+7,4%), no GPL (+8,3%), no gasóleo (+8,5%) e na gasolina (+15,0%).

Em termos homólogos, o consumo registado em julho de 2024 foi 1,7% superior (+13,25 kton) ao de julho de 2023, com aumentos no consumo de jet (+9,8%), de GPL (+8,2%) e de gasolina (+3,6%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de gasóleo (-2,0%).

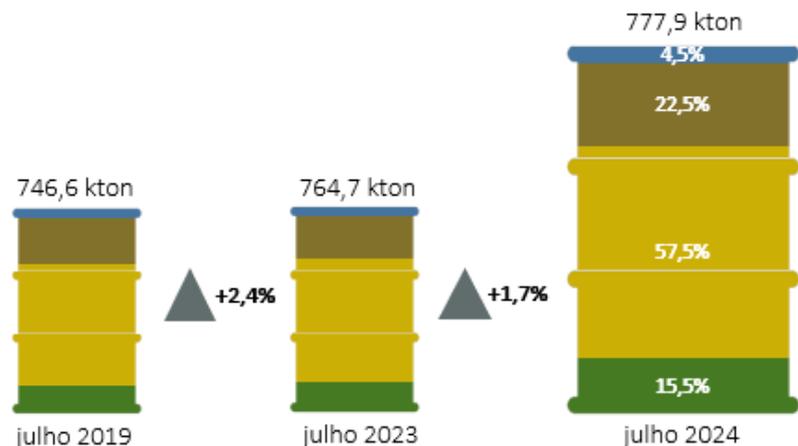
O consumo verificado em julho de 2024 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+31,3 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+21,4%), de jet (+4,8%) e de gasóleo (+1,1%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (-7,2%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.